



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Perfis E De Trajetórias De Gestantes De Risco Habitual De Um Centro De Saúde De Belo Horizonte/minas Gerais, Brasil

Autores: IZABELA VIANA IGLÉSIAS (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); ISADORA VIEIRA DE NOVAES RANGEL (UFMG); JULIANA CORRÊA DE OLIVEIRA (UFMG); LÍLIAN VIVIANE BARBOSA (UFMG); SOFIA SABINO GOMES (UFMG); FERNANDA NATIELLE ARAÚJO VEIGA (UFMG); FERNANDA DE OLIVEIRA (UFMG); MARCELLA DE ALMEIDA CALDAS (UFMG); HELENA FIORINI (UFMG); GABRIELA CUNHA GONÇALVES (UFMG); BIANCA GABRIELLE RUAS SOUZA (UFMG)

Resumo: Introdução: O projeto de pesquisa “Análise dos itinerários terapêuticos de gestantes de risco habitual e suas implicações na qualidade da assistência obstétrica e seu impacto no resultado materno e perinatal”, tem como objetivo identificar a necessidade de conhecer a realidade local sobre a aderência ao pré-natal, e verificar se as gestantes têm seus filhos na maternidade referência. Objetivo: Identificar o perfil das mulheres atendidas em um centro de saúde. Metodologia: Foram aplicados dois questionários (um durante a gestação e outro após o parto) em 69 gestantes acompanhadas pelo centro de saúde no período de janeiro a junho de 2014. Tais questionários continham dados pessoais da gestante e informações sobre a gestação. Aplicou-se estatística descritiva para análise dos dados. O estudo atende as diretrizes e normas regulamentadoras estabelecidas na resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Constatou-se que 59% das gestações não foram planejadas; 91% das gestantes realizam pré-natal nesse centro de saúde; 87% das gestantes compareceram em 6 ou mais consultas de pré-natal; dentre as demais, chama a atenção o fato de a maior parte não ter feito as consultas recomendadas para o último trimestre. Quanto aos exames complementares de rotina durante a gestação, constatou-se que, em média 89,6% das gestantes realizaram todos os exames básicos recomendados e 86% foram vacinadas profilaticamente contra tétano; 43% foram internadas pelo menos 01 vezes; 87% conheciam sua maternidade de referência, mas apenas 78% realizaram o seu parto nesse serviço, pelos motivos de distância da residência; preferência por outro local; receio quanto ao modelo assistencial proposto, entre outros. Antes da internação nessa maternidade, 14% procuraram outro serviço, entre os motivos estava a falta de vagas na maternidade ou UTI neonatal (13%). Conclusão: destaca-se a importância de realizar ações visando informar as gestantes sobre os serviços de referências, bem como fortalecer a articulação entre os pontos de atenção, de modo a oferecer assistência integral e humanizada, em uma rede de atenção organizada e resolutiva. Recomenda-se a realização e/ou ampliação de estudos que mostrem a trajetória das gestantes, visando a identificação de problemas e melhorias nos serviços e na rede de atenção à saúde.